

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Gonso Costa

Biblioteca da Universidade Coimbra



PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo acensações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.
Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	15200
Numero avulso	30

CRISE MINISTERIAL

Está em crise latente o actual gabinete ministerial.

Segundo as nossas informações, a crise declarar-se ha na proxima semana apoz o regresso do chefe evolucionista que tem andado pelo estrangeiro. E este acontecimento que, pelas circunstancias especiaes de que é revestido, representa um dos aspectos graves da politica portugueza, estava previsto de longa data e vae certamente influir de uma maneira decisiva na marcha dos negocios da Republica.

Como sempre succede com as mudancas ministeriaes, aventam-se varias hypothesees para a constituição do futuro gabinete, dizendo uns que elle será constituído com os elementos que compõem o bloco parlamentar, outros que elle será formado pelo Partido Republicano.

Não nos parece viavel qualquer das soluções expostas, a não modificar-se accentuadamente a actual divisão dos partidos dentro do parlamento. A Republica necessita de um governo de força, homogenio, capaz de impor-se por medidas de salvação publica, que no momento presente não são de facil execução. Um governo que contenha a levida distancia os inimigos da Patria que conspiram contra ella por todos os meios, e que complete intelligentemente a obra do resurgimento nacional iniciada em outubro de 1910.

Governo sem um programma definido e sujeito ás contingencias das votações parlamentares, sem acção propria por tanto, não pode nem deve constituir-se, porque lhe faltam os meios de vida e não poderá constitucionalmente sustentar-se. Assente como está que as concentrações são perniciosas para o paiz e que n'ellas não cooperará o mais forte agrupamento partidario, é fêra de toda a vida que se ha de seguir um governo de responsabilidade exclusivamente do bloco ou do Partido Republicano, segundo este ou aquelle venham a occupar as cadeiras do poder.

Posta a questão n'estes termos, vejamos agora qual a solução mais viavel da successão governamental, embora, contra todas as probabilidades de exito, se indique a futura e proxima organização de um gabinete exclusivamente blocard.

Admittindo como boa a corrente que quer no poder a colligação camacho evolucionista, com o apoio dos chamados independentes, occorre, em primeiro lugar, saber qual é a cabeça dirigente da projectada barcaça ministerial, que responde pelos actos collectivos do governo. Poderá conseguir-se, sem ferir profundamente as vaidosas susceptibilidades dos tres chefes, que um d'elles presida ao ministerio e tome sobre si as responsabilidades inherentes a tão alto cargo?

Supponhamos que sim e passemos a analysar um outro ponto escuro do problema. Sendo as pastas actualmente oito e em vespersas de nove pela criação do futuro ministerio da instrução, serão os diversos titulares escolhidos entre os parlamentares das tres facções colligadas como deve ser?

Neste caso, a reduzidissima maioria com que o bloco conta para governar desaparece, ficando sujeito ao embate da maioria opposicionista. Demos, com tudo, de barato que o bloco confia na

conhecida generosidade e patriotismo do Partido Republicano e supponhamos ainda legal a existencia de um governo em taes condições.

Esse governo, sendo constituído por elementos do partido unionista, tem necessariamente de manter as propostas fazendarias em discussão no Congresso. Mas, por outro lado, entrando na sua constituição ministros do partido evolucionista, certamente, por coherencia dos seus principios, combaterá essas propostas, cuja responsabilidade repelle, visto que contra ellas já se pronunciou.

Resta ainda observar se a profunda divergencia entre os programmas d'esses dois partidos que, por incompatibilidade de principios politicos, se dividiram em manifesta dissidencia.

Depois, e esta é a razão principal que hade destruir a colligação blocuista, um governo assim constituído, posto que fosse um «alegrão» para as hostes conservadoras, seria pessimamente recebido pela Rua que é ainda, e será durante alguns annos, a legitima representante da opinião publica.

E a Rua vae falar ostensivamente contra esse conluio preparado tão sómente para a estrangular, pagando-lhe assim os sacrificios com que fez a Republica.

A Rua não é uma cousa banal que possa facilmente alijar-se.

E' certo que, em nosso entender, ella tem commetido excessos que não têm razão de ser e são de todo o ponto condemnaveis; mas não é menos certo que lhe assiste o direito de fiscalisar a acção governativa d'aquelles que só ella guindou ás culmancias do poder.

E porque assim é, a Rua falará alto e as suas indicações, com vontade ou sem ella, serão respeitadas.

Vejamos agora a solução da crise pelo aspecto mais viavel que se apresenta aos olhos dos que querem ver o que está bem ás claras:

Se o grupo dos independentes é, como se diz, um conjuncto de homens que põe acima das paixões politicas a causa da Republica e está prompto a colaborar na obra gloriosa do resurgimento patrio, deve a estas horas ter comprehendido que está atiraçoando a missão que se impoz de fiel da balança legislativa.

D'essa comprehensão resultará indubitavelmente o seu apoio desinteressado, leal e patriotico ao futuro gabinete. N'isto consistirá a sua independencia, se ella não é ficúcia, hypocrita e criminosa. Poderá haver da parte d'esse grupo esta ou aquella inclinação pessoal para um ou outro partido, mas se souber collocar superiormente a essas inclinações os altos interesses do paiz, offerecendo a sua co- operação ao unico partido que pode e deve organizar governar, a crise terá uma solução satisfactoria e a Republica caminhará pela estrada do progresso, desenvolvendo a riqueza nacional e entrando enfim no caminho da felicidade. De resto, os odios com que por parte dos elementos conservadores se tem combatido a constituição de um governo radical, não impedirão que elle se leve a effeito, porque qualquer outro será de ephemera duração.

Que attendem n'isto os que têm a seu cargo velar pelos superiores interesses da Republica e sobre quem recahirá a tremenda responsabilidade de governos histericos e sobretudo perigosos para o regimen.

ECHOS

Bandalho

O *Burriel* volta a dirigir-se ao dr. Simões Baião, a proposito de uma correspondencia do Avellar para o «Mundo».

Pois sim, mas anda lá: vae parar a má porta. Julgas que estás em Sevilha a fazer versos ás musas, mas enganaste-te.

Sabemos que te doas a ferida, mas... tem paciencia! soubaras muito com castellos no ar, ou fidas e encantadas, mas agora começa a dispartar e ves os castellos a cair-te em cima com vento fresco... e as fadas a repetirem-te aos ouvidos tristes *fadros agonizantes*.

Comença a nossa vingança, ó *deirinho*: rirá melhor o que for o ultimo a rir e cá estamos para ver quem vence a *castida*. E' o prazer dos deuses, muito legitimo e muito grato á nossa alma. Por elle tudo sacrificaremos, tudo. Contanto que te vejamos coberto de desprezo e... de lama!

Não ha perseguções que nos arredem d'este pé nem conveniencias que nos afastem d'este fim: — esmagar-te!

Depois outro destino nos espera — não temos a tua vaidade.

«Moleirices»

A proposito do julgamento de Julio Fariña da Conceição e outros co-reus, que teve lugar ha dias no tribunal da comarca, vem o *camaleão* com muita pura das suas *colunillas evolucionistas* dizer que o sr. dr. delegado do Procurador da Republica appellou da sentença e notando que outro tanto não fizera quando do julgamento do nosso director e outros seus amigos, insinuando que igual obrigação competia áquelle magistrado.

O grande... *moleiro*! pois não sabes que a appellação no caso Fariña é ordenada superiormente por se tratar de um crime contra a Republica, enquanto que no outro julgamento a que alludes se tratava tão sómente de um supposto crime contra um reaccionario, tendo-se até dado vivas á Republica?!

Sendo a materia criminal *diametralmente opposta*, qu'rias que o procedimento do agente do ministerio publico fosse o mesmo, ó *desqualificado* d'uma fira, que cada vez estás mais estúpido e insolente?

Olha que a estupidéz perdoa-se, mas a insolencia pode sair-te cara...

Força militar

Retirou a força militar aqui destacada ha tempo e que apesar de não prestar tão bons serviços como seria para desejar, contudo sempre era um *impedimento* para certas *evoluciones* da grei evolucionista.

Sabemos que a força foi dispensada pela administração do concelho; vejamos, pois, como ella manterá agora a ordem pela qual fica inteiramente responsavel.

No ultimo domingo, não obstante a grande alluvião de *caçateiros* que vieram á villa, houve *socego*, não nos constando que occorressem quaesquer provocações.

Essa attitude, porém, nem nos surprehe-nu nem nos illude, antes nos dá a impressão de qual-quer *plan*, em vista...

Sjá como for: qu'er se repitam, quer não, os tristes acontecimentos que de outras vezes temos presenciado, não nos parece logico que fosse dispensado o policiamento da villa aos domingos. E não nos parece, porque, não tendo desaparecido a causa, difficilmente desaparecerão os effeitos...

E depois, oxalá nos enganemos. Já não era sem tempo que acabassem de vez essas tristes scenas que têm por fim mutuos espancamentos, que a ninguém aproveitam e só têm servido para desprestijiar os seus promotores.

Confraria do S. S.

Com o titulo que nos serve de epigrapho, vem o *camaleão* pela penna do *desqualificado* *varredor* criticando no seu ultimo numero que quer entrar á força n'esta corporação para, como antigamente, distribuir o dinheiro da collectividade pelos seus amigos sem que tenham prestado quaesquer serviços. E por ultimo, não tendo mais que dizer, atira-se ao nosso collega de redacção José Miguel Fernandes David, pretendendo apreciar a sua vida commercial, como se elle tivesse que dar

contas da sua vida particular a qualquer *gatonoi-de desqualificado*.

O nosso amigo faz as suas compras como e onde quer. Ainda o *camaleão* indica para prova das suas babosices o velho republicano Paiva e Pena, de Lisboa. *Pobre pateta*, onde te foste metter... O sr. Paiva e Pena é amigo velho do nosso collega e sabe bem apreciar as suas qualidades, mas viu-se na dura necessidade de não vir a Figueiró como viajante, não por ter cortado relações com o sr. David, mas para evitar mais algum... *cão dos que o Amieiro* lhe tem empingido, pois para cobrar uma conta que este devia a uma casa que representava e que por signal era de 80 e tal mil reis, encarregou o sr. David de o fazer e este, para conseguir tal importancia, teve que a receber em alhufas de vinho!

Pobre desqualificado, até n'isto és infeliz... Aponta quantos testemunhos quizeres que as *chagas* dos da tua grei vão apparecendo!

Olé se vão!

Depois não te queixes. Lembra-te que por cá não ha nodosas que envergonhem. Basta.

Manoel Diniz Henriques

O «Leiria Illustrada», orgão do Partido Republicano do districto, publicava no seu ultimo numero o retrato d'este nosso querido amigo, illustre conservador do registo predial da comarca e importante proprietario na Castanheira de Pera, acompanhando de uma biographia que a falta de espaço nos não permite reproduzir.

O «Leiria Illustrada» prestou assim homenagem aos meritos e virtudes do grande cidadão que é Diniz Henriques, referindo-se em uma das suas passagens aos altos serviços prestados por sua ex.^a ao grupo democratico de Figueiró, no seu empreendimento de sanear moralmente este concelho.

Ao nosso illustre collega agradecemos a justa referencia a esses serviços, não poucos nem pequenos, fazendo nossas as palavras com que tão justamente poz em relevo as brilhantes qualidades do seu biographado.

Ainda a segunda querela

Ainda a proposito da ultima absolvição do nosso jornal, continuamos a receber felicitações de alguns dos nossos amigos e assignantes que comnosco se congratularam por mais essa lição dada aos orgulhosos *caçiques* que tão injusta e violentamente nos têm perseguido no tribunal.

A falta de espaço com que sempre lutamos inhibe-nos de publicar algumas das anaveis referencias que nos têm dirigido os nossos amigos. Entre os nossos collegas da imprensa, tambem alguns se dignaram registar o facto, tendo para o nosso semanario palavras de estima e consideração.

Entre elles, apontaremos hoje os seguintes:

Do «Eco das Serras», brilhante semanario que se publica em Goes:

«União Figueiroense»

Este nosso distincto collega que em Figueiró dos Vinhos defende brilhantemente a verdadeira politica republicana e democratica, respondeu no tribunal d'aquelle comarca por ter publicado varios artigos contra o ex governador civil do districto sr. Ignacio Verissimo d'Azevedo, sendo absolvido. Terminado o julgamento, seguiu-se um jantar em casa do sr. Fernandes David, trocando-se brindes entre os democratas de Figueiró e Castanheira de Pera e levantaram-se vivas ao partido republicano portuguez, ao dr. Affonso Costa, senador Silva Barreto e deputado Pires de Campos.

Saudando o presado collega d'aqui lhe enviamos as nossas felicitações e solidariiedade.

—Do nosso illustre collega «Republicano», orgão do Partido Republicano de Setubal:

«União Figueiroense»

Este nosso presado collega de Figueiró dos Vinhos, chamado ao tribunal por acusar o ex governador civil do districto, de incompetente e de perseguir homens e corporações que tem presta do grandes serviços á Republica, protegendo reaccionarios perigosos para as novas instituições, foi absolvido por unanimidade.

Não desanime preclaro collega, para bem do regimen, na sua gloriosa tarefa apontando e condemnando todos os actos immoraes e de má administração, cometidos por alguns homens que se dizem republicanos mas cujos processos retrogrados são improprios do actual regimen.

E' absolutamente necessario manter a Republica, rebustece-la, para integridade da patria, mas para isso, é indispensavel provar não com palavras, mas com factos, que todos os republicanos sabem cumprir com os deveres de sinceros patriotas. Os que assim não procederem são mais perigosos do que os antigos monarchicos com todos os seus defectos.

A «União Figueiroense», as nossas sinceras felicitações.

—Do «Echos do Caramulo», defensor dos interesses dos povos do Campo de Besteiros e do concelho de Tondella:

«Felicitações»

E' com infinita alegria que vimos apresentar as nossas mais carinhosas felicitações ao nosso distincto collega «União Figueiroense» brilhante jornal democratico, que se publica em Figueiró dos Vinhos, por ter recebido sentença absoluta da querela que lhe foi movida, que pela exposição do seu numero de 5 do corrente bem se vê que só justiça lhe foi feita. Um abraço de felicitações muito sinceras.

—Não temos vaidades de especie alguma, mas é justo que nos regosijemos com as gratas expressões que ahí ficam transcriptas e que, dictadas pela consciencia de collegas insuspeitos, traduzem para nós um brado de justiça, echo altisonante do sensacional julgamento do dia 30.

E' assim que havemos de continuar a desmascarar os tartufos, intolerantes e hypocritas que pretendem loucamente amordaçar a imprensa, sem se lembrarem de que com as suas torpes violencias ainda mais a dignificam e fazem prosperar.

Aos nossos illustres collegas agradecemos penhorados a captivante gentileza com que se dignaram honrar-nos, dirigindo á «União Figueiroense» as amaveis palavras que atraz transcrevemos.

Benjamim A. Mendes

De Lisboa e Porto, onde fora fazer sortido para os seus estabelecimentos, regressou o nosso amigo Benjamim A. Mendes, commerciante n'esta villa.

Visita á Castanheira de Pera

A Philarmonica União Democratica d'esta villa foi na ultima sexta feira á Castanheira de Pera, acompanhada de alguns dos nossos amigos, cumprimentar o sr. dr. Manuel Diniz Henriques, por n'esse dia se terem realisado as experiencias da luz electrica, importante melhoramento com que esse nosso amigo vac dotar aquella linda terra.

A Philarmonica Democratica aproveitou assim o ensejo para pagar, posto que muito insufficientemente, ao sr. dr. Diniz Henriques o alto favor que s. ex.^a lhe prestára ultimamente no tribunal, advogando gratuitamente os seus interesses na acção commercial em que fóra demandada.

Por absoluta falta de tempo, pois a sua ida ali foi resolvida algumas horas antes, a direcção da mesma philarmonica não ponde officiar á sua collega da Castanheira de Pera, mas por esse motivo foi cumprimentada á sua sede, onde foi recebida por alguns dos seus membros. Depois d'esses cumprimentos, ainda a Philarmonica Democratica foi a casa do sr. Manoel Correia de Carvalho, cumprimentá-lo na qualidade de director da sua collega da Castanheira. Ahí foram os nossos amigos recebidos com a costumada gentileza do sr. Manoel Correia trocando-se varios brindes e bebendo-se pelas prosperidades da Castanheira de Pera, depois do que os visitantes foram novamente felicitar o sr. dr. Manuel Diniz Henriques, onde se conservaram algum tempo.

E como alguém tendenciosamente quiz attribuir a este acto de mera cortezia intuitos politicos, devemos accentuar aqui, mais uma vez, que não sabemos nem queremos fazer politica fóra do nosso concelho.

Fomos tão simplesmente cumprimentar uma terra amiga na pessoa do iniciador de um dos seus mais bellos melhoramentos, que é, ao mesmo tempo, um dos bons amigos dos progressos de Figueiró.

Mais nada.

Estiveram em Figueiró os nossos amigos e estimados assignantes srs. Joaquim Antunes d'Almeida, da Ribeira d'Alge; Manuel Francisco dos Santos e Antonio Henriques Lopes, do Troviscal; Emygdio Gonçalves Baião, de Arega; José Henriques Fernandes, Antonio Fernandes Henriques, Joaquim Fernandes Dias, Augusto Barata Salgueiro e Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Caneiro.

Recita

Realizou-se no ultimo domingo no theatro do Club, d'esta villa, a primeira recita da «Troupe Amalita», que aqui se encontra.

Todos os logares estavam tomados, tendo o espectáculo agradado, como era de pr. ver, dados os creditos de que gosa a companhia.

Hoje haverá nova recita, sendo os preços os do costume e com o seguinte:

PROGRAMMA

- 1.º A chistosa zarzuela El Mundo al revez!
- 2.º A engraçada cançoneta Não me façam rir.
- 3.º A linda opereta Querem ser artistas!
- 4.º A linda cançoneta A patrulha!
- 5.º A applaudida zarzuela A casa de campo!
- 6.º e ultimo, o engraçado duetto militar Amor em marcha.

PEDROGAM GRANDE

Mais uma vez, vimos mostrar aos nossos leitores algumas «começas», de que a nossa terra continua a ser theatro. O masmarro do «Farello», bem como todos os outros, da mesma laia, tiveram uma boa ideia.

Tão boa que temos a firme certeza de que até os sapos a aproveitam. Querem os leitores saber o que foi?

Como se sabe, os homens responderam por terem dado vivas subversivos, ficando absolvidos mercê certas manobras que conhecemos e de que nos havemos de occupar. Em signal de regosijo, os masmarros chamaram para adegas do «Farello» uns analfabetos, que nunca entraram n'uma escola, e disseram-lhes:

—Vocês tem de nós o que quizerem, mas não de ir acabar estes e aquelles... Deram a uns 10 reis de cigarros, a outros 10 reis de vinho e eil-os ahí vão, ensinados por aquelles que dizem ter na cara aquillo que, para elles, é como manteiga em focinho de cão...

Os pobres diabos, ao receberem a lição, dizem: Mas se alguém nos chega a roupa adeante, que havemos nós de fazer?— Não tenham medo! O que nós queremos é que algum vos chegue e que nós tenhamos testemunhas cá dos nossos... burros.

—Ora... ora... depois d'ellas cá estarem nem S. Joãozinho Avôa, Avôa no-las tira!... Diz frei Pote:

—Vai tambem o meu afilhado David e elle tem força. Não tenham medo.

Em vista d'estas promessas elles lá vão estar á porta d'um e d'outro offendendo e maltratando. S. Ex reverendo Seca Pipas não se digna providenciar. Para que? Não sabem que elle come da mesma... gamela? Em elles o convidando para beber n'ei litro, isso corre que vóa. Poderá! Todos sabem perfeitamente que é o que elle quer... Quem quizer fazer das suas impunemente tem um meio. Sabem o que é?— Não sabem. E'... dar-lhe meio litrinho. Este homem é indigno de executar o logar para que foi nomeado pelo tal da *palavra d'honra*.

Não admira... tão bom é um e o outro. Ha pouco tempo, esta o «Seca Pipas», entre as 10 e as 11, disse que exercia o logar por favor. Isto é que é um bom patriota!... No fim do mez é o primeiro que apparece na thesouraria com o recibo. A's vezes tem que fazer outro, porque aquelle não está bem!...

O' «Seca Pipas», dize-me cá:

—Não te envergonhas de não saberes passar um recibo? Não te envergonhas de dizeres que exerces o logar por favor e de graça?

—Olha, Seca Pipas, já era tempo de teres juizo... Com essa idade, o que se não aprendeu já se não aprende. Toda a gente te censura por esse procedimento.

Que ignorancia e que falta de senso!... Como este, ha, infelizmente, mais em Pedrogam.

Flor da Murta

P. S.— Ahí vai o convite que a côrte da Bolarenta fez distribuir um d'estes dias aos seus vassallos:

Convite

Tende o «Rata Sabia» dado o nome ao dialbo, sem que a *Ordem* tivesse d'isso pleno conhecimento, como convem aos nossos santos costu-

mes, convidam-se todos os bichos caretas d'esta *farinacea grei*: kagados, Seca-pipas, Deita-gatos, Ratas e mais bicharia a comparecerem, no proximo dia 25 á noite, no *Palacio da Bolarenta*, afim de ser confirmada a *crisma* de «Gato-Bravo», que o dito «Rata Sabia» escolheu e passa a usar.

Assim se cumpra e faça saber e correr por toda a nossa *Irmandade*.

Amen.

O mui alto e poderoso

Frei Farello

F. M.

Acompanhado de sua esposa, retirou hoje para Lisboa o nosso assignante sr. José Soares, que ha dias se encontrava em Arega. A este nosso amigo desappareceu um cordão, uma moeda de cinco mil reis, duas alianças, um pingente e um anel, tudo de ouro, não se sabe se perdeu ou lhe roubaram estes objectos, quando da sua viagem de Lisboa para Arega.

Francisco L. David da Conceição

De regresso do Alemtejo, passou para Pedrogam Grande, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, o nosso amigo e assignante Francisco Lopes David da Conceição.

Já se encontra na Ribeira Velha o nosso amigo sr. Manoel Henriques Domingues Rosa, que ha tempos se encontrava em Loulé, no exercicio do seu commercio.

José Manuel Godinho

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. José Manoel Godinho, commerciante n'esta villa.

FESTIVIDADE

Gestoza, 17.— Na passada sexta feira, 13 do corrente, realisou-se aqui a festividade de Santa Luzia, que constou de missa solemne, procissão e arraial. Pregou o reverendo padre José Henriques do Nascimento, coadjutor n'esta freguezia, que mais uma vez poz em relevo os seus dotes oratorios, sendo ouvido pelo povo com muita attenção. Teve logar a costumada procissão, procedendo-se em seguida á venda de fogaças, que foram muito disputadas pelos forasteiros.

Abrilhanco esta festa a philarmonica Castanheirense, sob a habil regencia do sr. Joaquim Rodrigues Matheus, que, como de costume, executou um magnifico reportorio, sendo por vezes ovacionada pela bella execução das suas peças. Os festeiros, que foram os nossos amigos srs. José Henriques Barata e Joaquim Mendes Coutinho, foram incansaveis para que esta festa tivesse o maior brilho possivel, pelo que são dignos dos maiores elogios.

Apesar de ter logar em dia de trabalho, foi esta festividade muito concorrida pelo povo, sendo um dia de verdadeiro divertimento.

Correspondente

Deve embarcar na proxima segunda feira com destino a S. Paulo, onde vac procurar fortuna, o nosso amigo sr. Humberto Lopes Agostinho, de Aldeia de Anna d'Aviz. Boa viagem e que seja feliz.

De Castro Daire, onde exerce o seu commercio, regressou ao Troviscal, o nosso amigo, sr. Manuel Rodrigues Costa.

CARTA D'AFRICA

Visita do governador geral a Huambo

Bihé, Quaterera, 30 de setembro. — Foi hontem dia de festa no Huambo, uma das mais bellas paragens de toda esta região, onde já chega a linha ferrea que nos liga com o litoral da provincia d'Angola.

Foi n'este local, que a natureza fadou para ser um dos mais importantes centros commerciaes do interior, que se construiu a estação ferroviaria e onde se vae edificar uma nova cidade que será certamente n'um futuro proximo mais um foco da nossa riqueza colonial e ao mesmo tempo hade contribuir poderosamente para trazer aos indigenas a sua benéfica civilisação.

Por este motivo o contentamento é geral e o sr. governador da provincia quiz dar a estes povos a honra subida de uma visita official, vindo analysar as bellezas naturaes do Huambo. O entusiasmo que esta visita produziu era inextinguível, tendo-se preparado uma ruidosa manifestação de sympathia pelo primeiro magistrado da provincia que tão bem proci a desempenhar se do mandato que a Republica lhe confiou, contribuindo intelligentemente para o desenvolvimento do interior de Angola.

O illustre visitante vinha acompanhado do sr. governador do districto, director da Companhia, presidentes das commissões municipaes administrativas de Benguella e Catumbella, vice-consul de Inglaterra, ajudante d'ordens e mais officiaes da sua comitiva. A chegada, foram queimadas muitas girandolas de foguetes que estrelavam no espaço em quanto a banda Luiz Gomes executava com muita correção o hymno nacional, erguendo-se muitos vivas á Patria, á Republica, etc.

Tanto a estação do caminho de ferro como a vasta extensão de terreno destinado á edificação da nova cidade estavam lindamente ornamentados com verdura, bandeiras e balões á veneziana que á noite produziam um lindo effeito, quemando se um vistoso fogo de artificio e tendo se tambem organizado uma soberba marcha *aux flambeaux*, tocando a banda num coreto construido em forma de navio vistosamente ornamentado.

O almoço e o jantar, que foram aqui servidos aos illustres visitantes, decorreram na maior animação, trocando se affectuosos brindes, tendo sido pronuncia dos alguns discursos em que, a par da boa vontade dos dirigentes da provincia, se poz em relevo os esforços com que a Companhia tem levado a effeito os seus grandiosos trabalhos.

S. ex.^{as}, que ficaram muito satisfeitos com a maneira como foram recebidos, demoraram-se aqui até ao dia seguinte, partindo depois para o Bailundo e Lobito, onde embarcaram no transporte *Massabi* que os conduziu a Loanda.

Esta visita deixou em toda a região as melhores impressões e pena é que tão cedo se não repita, porque esse seria sem duvida um meio de desenvolver o progresso e a civilisação d'estes povos.

— Foi aqui muito festejado o segundo anniversario da Republica, o que demonstra que o novo regimen está radicado no espirito de todos os portuguezes.

Viva a Patria! Viva a Republica!

A. S. Agria

Codigo eleitoral

Parece que n'este important e diploma, que está em discussão no Congresso, se não assegura o direito do voto aos analfabetos.

Ca iques, sereis emfim esmagados!...

Miguel Carvalho Rosinha

Regressou hoje de Coimbra o nosso amigo Miguel Carvalho Rosinha, industrial n'esta villa.

Officina de canteiro

Joaquim Nunes — Cortiça — Alvaizere

NOTAS ALEGRES

O martyr de frei Texugo

Na sua cella frei Texugo passeava agitadoamente, expectorando de quando em vez palavras pouco dignas da sua qualidade de masmarro, e pagava uma ou outra vez em frente de frei Trabuco que, cabisbaixo, se repoteava n'uma poltrona. N'uma d'estas paragens frei Texugo perguntou desabridamente:

— Então que lhe parece esta pouca vergonha, irmão?!

— Ah, irmão, nem me falle em se melhante coisa, é da gente se julgar em paiz de cafres! Mas é preciso ter paciencia e sobre tudo não se exaltar d'essa maneira que pode acontecer-lhe alguma.

— Você tem a ousadia de me aconselhar paciencia? irra, é demais! bradou frei Texugo.

Frei Trabuco, levantou-se, dirigiu se á porta, escutou e disse depois baixinho:

— Cautella, que vem gente...

Frei Texugo, deixou-se cabir de repellão sobre uma cadeira e esperou silencioso o visitante. A porta abriu se e deu passagem a frei Trombone e a frei d'Apomb, que se apressaram em curvar-se reverentes deante de sua paternidade.

— *Pax vobis*, disse frei Trombone, beijando a manga do padre mestre.

— Deixe se de latinismos, berrou frei Texugo, que o caso não é para latins...

— Vejo que vossa paternidade se acha muito exaltado, voltou frei Trombone.

— Diga antes fulo, berrou de novo frei Texugo.

— Mas porque razão?

— Pois queria você, seu fradepio, que eu estivesse contente com o seu procedimento?!

— Mas que fiz eu?

— O que fez, seu Trombone d'uma figa? já lh'o vou dizer: Deixou que no tribunal fossem escolhidos defmdores d'aquella ordem, e não os mandou prender!...

— Mas eu... eu...

— Cale se, que não passa d'um glú tão ignobil!...

— Pazes... pazes, interveio frei d'Apomb, e diga-nos o que houve na inquisição.

— O que houve... foi... fo... a absolvição do bando negro, de que resultou uma grande sensaboria para o nosso antgo provincial, frei Verissimo...

— Ora, não val a pena falar em tal, e tanto mais que vocês é que tiveram a culpa...

— Tivemos a culpa?

— Pois ainda o duvida? Se vocês não tivessem levado as coisas tão longe, não estariam aqui a lamentar o tal provincial, de quem você diz ter tanto dó, sem contudo se ter apresentado para o defender! Olhe, sabe o que lhe digo, é que você é um ingrato que se não lembra já dos favores recebidos e que, vendo homem na desgraça, não teve a coragem de ir assistir ao julgamento.

— Mente, irmão d'Apomb, mente descaradamente, porque estive na sala do capitulo!...

— Mas não assistiu até ao fim...

Frei Trabuco, levantou-se de novo e disse por sua vez:

— Elle esteve lá, mas por infelicidade ouviu a palavra *desqualificado* e fugiu a unhas de cavallo!...

— Ouvindo isto, frei Texugo levantou se encolerizado e cresceu de punhos fechados para frei Trabuco, bramindo:

— Se tornas a falar em *desqualificado*, deante de mim, racho te!!!

Os outros frades, vendo o caso mal parado com a furia de frei Texugo, foram-se esgueirando, pouco e pouco, deixando o sosinho e a murmurar repetidas vezes a celebre phrase de Cambrone...

Alphéo

Joaquim A. Ayres Buraca

Partiu hontem para Lisboa o sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca escrivão no tarro n'esta villa, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa que vae consultar a me.lici na sobre os seus padecimentos.

Padre José Rosa

Deu nos hoje o prazer da sua amavel visita este nosso amigo e estimado assignante de Campello.

Vindo do Brazil, regressou no ultimo domingo a Pedrogam Grande, o nosso amigo e estimado assignante sr. João Henriques da Silveira.

EDITAL

Irmandade do Santissimo Sacramento de Figueiró dos Vinhos.

José Miguel Fernandes David, Reitor da Confraria do Santissimo d'esta villa, faz publico que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas, se hade realizar uma assembleia geral da mesma Irmandade para o fim exclusivo de ser discutida a conveniencia de se harmonisarem os seus estatutos com a Lei da Separação das Igrejas do Estado e de se fazer a reforma n'esse sentido.

Para constar se passou o presente e outros que vão ser affixados nos logares do costume.

Figueiró dos Vinhos, 17 de dezembro de 1912.

O Reitor,

José Miguel Fernandes David

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos e cartório do segundo officio, nos autos de execução cível hypothecaria, a requerimento de Dona Maria da Soledade Correia Telles Diniz, casada com o Doutor Manuel Diniz Henriques, da Castanheira de Pera, contra João Correia, viuvo, do Ameal, d'aquella mesma freguezia, para pagamento da quantia de seiscentos e cincoenta mil reis, despezas e juros, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando José Correia Junior, casado, do Ameal e ausente para Africa, em parte incerta, e Joaquim Bernardo da Fonseca, do mesmo logar do Ameal e ausente para o Brazil, tambem em parte incerta, o primeiro por si e o segundo como representante de seu filho menor Julião, para, na qualidade de coproprietarios e afim de poderem usar do direito de preferencia, nos termos da lei, assistirem á praça que tem logar no dia 9 de fevereiro proximo futuro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, que é sito na Praça do Municipio, d'esta villa, praça esta em que hade proceder-se á arrematação. em hasta publica, alem d'outros bens, dos que seguem mencionados e de que os referidos citandos são coproprietarios, pela forma constante da referida execução, a saber:

Metade d'uma terra de samedura de rega, sita ao Vallado, limite do Ameal, no valor de cento e trinta mil reis.. (130\$00)

Metade d'uma terra de samedura de rega, com um quintal com oliveiras e mais arvores e uma casa, sita ao Vallado, limite do Ameal, no valor de cinquenta mil reis. (50\$000)

Metade d'uma terra de secca, com castanheiros, uma sobreira e uma carvalha, sita ao Solgaçal, limite do Ameal, no valor de quarenta mil reis.. (40\$000)

Metade d'um pinhal, sito á Maceirinha, limite do Ameal, no valor de dez mil reis. (10\$000)

Figueiró dos Vinhos, 5 de dezembro de 1912.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Mendes d'Oliveira
O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

No dia nove de fevereiro proximo futuro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'sta comarca, vão á praça, para serem vendid s em hasta publica, pelo maior lance acima da avaliação, os bens seguintes;

Metade de uma terra de samedura de rega, sita ao Vallado, limite do Ameal, no valor de cento e trinta mil reis (130\$000)

Metade de uma terra de rega, com quintal com o iveras e mais arvores e uma casa, ao Vallado, limite do Ameal, no valor de cinquenta mil reis (50\$000)

Uma terra com oliveiras, sita ao Soutinho, limite do Ameal, no valor de trinta e cinco mil reis (35\$000)

Uma terra de samedura de rega, sita á Chã, limite do Ameal, no valor de doze mil reis (12\$000)

Metade de uma terra de secca, com castanheiros, uma sobreira e uma carvalha, sita ao Solgaçal, limite do Ameal, no valor de quarenta mil reis. (40\$000)

Uma testada de mat'o, sita ao Cabeço da Heria, limite do Ameal, no valor de trinta e cinco mil reis. (35\$000)

Metade d'um pinhal, sito á Maceirinha, limite do Ameal, no valor de dez mil reis. (10\$000)

Metade d'um pinhal, sito á Maceirinha, limite do Ameal, no valor de cinquenta mil reis. (50\$000)

Metade d'uma terra e pinheiros, sita ao Cimo da Chã, limite do Ameal, no valor de nove mil reis. (9\$000)

Uma quinta parte d'um moinho de fazer farinha, sito ao Moinho do Cuvo, limite do Ameal, no valor de dois mil reis. (2\$000)

Uma casa terrea com seus logradouros, sita no logar do Ameal, no valor de dez mil reis. (10\$000)

Uma morada de casas d'altos e baixos, com seus logradouros, sitas no logar do Ameal, no valor de cem mil reis (100\$000)

Uma morada de casas de sobrado e lojas, sitas no logar do Ameal, no valor de setenta e dois mil reis. (72\$000)

Foram penhorados na execução hypothecaria movida por Dona Maria da Soledade Correia Telles Diniz, casada com o Doutor Manoel Diniz Henriques, proprietaria, da Castanheira de Pera, contra João Correia, viuvo, proprietario, do Ameal, d'aquella mesma freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, para pagamento da quantia de seiscentos e cincoenta mil reis, despezas feitas e juros de cinquenta mil reis, tudo pela forma constante da mesma execução.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Figueiró dos Vinhos, 29 de novembro de 1912.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Mendes d'Oliveira

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAS

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COZIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o mundo o o o



Representante em Figueiró JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre - das as terras do paiz. Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc. Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açoes e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.^a - Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario - com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

MERCERIA

Especialidade em todos os generos alimenticios. Esta casa só vende generos de primeira qualidade. Enorme sortido em sola e cabedates e todos os artigos proprios para sapateiro.



Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisolas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos de agasalho.

GUARDA-SOL BENGALLA

O que ha de mais «chic», elegante e commodo.

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS